

Prostituição

Ândrea Ribeiro dos Santos

ÍNDICE

1. PROSTITUIÇÃO: PALAVRAS INICIAIS	
2. BREVE HISTÓRICO DA PROSTITUIÇÃO	
3. A PROSTITUIÇÃO E A BÍBLIA	
3.1 PROSTITUIÇÃO SAGRADA?!	
4. PROSTITUTAS INDEPENDENTES	
5. CONDIÇÕES DE VIDA DAS PROSTITUTAS	
6. UM MAL NECESSÁRIO?	
6.1 PROSTITUIÇÃO NO SÉCULO XIX	
6.2 PROSTITUIÇÃO NA ATUALIDADE	
7. PROSTITUIÇÃO MASCULINA	
8. PROSTITUIÇÃO NO BRASIL: FENÔMENO SOCIAL?	
9. QUATRO CONCEPÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE PROSTITUIÇÃO	
10. PROSTITUIÇÃO CORPORATIVA	
11. PROSTITUIÇÃO INFANTIL	
11.1 RAÍZES DO PROBLEMA NO BRASIL	
11.2 CONSEQUÊNCIAS DA PROSTITUIÇÃO NA INFÂNCIA	
12. PROJETOS E MINISTÉRIOS DE INTERVENÇÃO NO MUNDO	
13. PARA REFLETIR	
14. REFERÊNCIAS	

1. PROSTITUIÇÃO: PALAVRAS INICIAIS

A prostituição pode ser definida como a troca consciente de favores sexuais por interesses não sentimentais, afetivos ou de prazer. Apesar de comumente a prostituição consistir em uma relação de troca entre sexo e dinheiro, essa não é uma regra. Pode-se trocar relações sexuais por favorecimento profissional, por bens materiais (incluindo-se o dinheiro), por informação, etc. E é popularmente conhecida como a profissão "mais antiga do mundo".

A prostituição é praticada mais frequentemente por mulheres, mas há um grande número de casos de prostituição masculina em diversos locais ao redor do mundo.

2. BREVE HISTÓRICO DA PROSTITUIÇÃO

Na Grécia - Em Atenas, na Grécia, durante a Idade Áurea, a prostituição teve destaque como em nenhum outro lugar e em nenhuma outra época. Sólon, o legislador da época, acreditava que Vênus, a deusa do amor, havia mandado suas sacerdotisas com o intuito de livrar a cidade do homossexualismo e de preservar a honra das donzelas. A proliferação de bordéis na cidade deu início à criação de impostos destinados ao Estado e, muitas vezes, ao Clero. Era um componente da vida cotidiana dos gregos antigos. Nas cidades gregas mais importantes, e em particular nos portos, a prostituição empregava uma parte não negligenciável da população, representando uma atividade econômica de relevo. A prostituição, então, não era clandestina: as cidades não a punia e os bordéis trabalhavam à vista da população. Em Atenas, a criação de bordéis estatais com preços regulados era atribuída a Sólon. A prostituição envolvia os sexos de forma desigual: mulheres de todas as idades e jovens rapazes prostituíam-se para uma clientela majoritariamente masculina.

Havia diferentes classes: As **prostitutas vulgares** eram escravas e tinham o nome de *porné*; Outra classe de **prostitutas superiores** às "vulgares" era a das que exerciam as profissões de dançarinas, cantoras e tangedoras de instrumentos musicais, por exemplo.

E havia a **classe das hetairas**, que se tem pretendido colocar como a de mais alto grau das prostitutas da Grécia.

Na Grécia Clássica, era comum as famílias entregarem os meninos aos filósofos e intelectuais para serem seus discípulos, os quais acabavam submetidos à exploração sexual.

Na Grécia Antiga, garotas eram exploradas desde muito novas. A partir dos cinco anos, meninas escravas eram comercializadas para a prostituição, sendo que seus “donos” exploravam seus serviços sexuais para compensar os gastos com o sustento delas. **As prostitutas do templo de Afrodite deixaram de ser vistas como sacerdotisas e viraram escravas.** Mas, por serem consideradas criadas da deusa, mantinham a aura de sacralidade e eram homenageadas pelos clientes. "Demóstenes pagava caro por essas prostitutas. Ele ia de Atenas até Corinto só para ter relações sexuais com elas".

Em Roma - Roma foi diferente da Grécia. Segundo Ronald Wilson Marques Rosa, historiador e pesquisador do NEA/UERJ, "Roma ainda era muito provinciana, fechada". Nessa localidade, a prostituição apenas se difundiu com a expansão militar do império romano e a conquista de escravos. Diferente da Grécia, os romanos não possuíam e nem operavam bordéis estatais, mas foram os primeiros a criar um sistema de registro estatal de prostitutas de classe baixa. As prostitutas eram quase sempre escravas, que permaneciam nos prostíbulos - pequenas celas, cuja porta era vedada por uma cortina - nos bairros de Subura e do Esquilino, e nos arredores do Coliseu, aguardando a ínfima plebe, os soldados, os gladiadores e os forasteiros. Além disso, no tempo em que o exército romano estava no auge, era comum que em campanhas militares para conquistas de novos territórios o exército fosse acompanhado por um grande número de mulheres, meninas e meninos, os quais eram destinados a satisfazer os oficiais e soldados.

No fim do século XVIII, conforme uma estatística verídica havia, em Roma, 6.800 prostitutas e nessa época, a cidade devia ter uns 100.000 habitantes.

Idade média - Com o declínio do Império Romano, começou a Idade Média.

Apesar de condenada, a prostituição foi tolerada pela igreja, que a considerou "uma espécie de dreno, existindo para eliminar o efluente sexual que impedia os homens de elevar-se ao patamar do seu Deus", conforme Nickie Roberts, autor de *As prostitutas na História*. Segundo Roberts, a igreja condenava todo relacionamento sexual, mas aceitava a existência da prostituição como um mal necessário. E de acordo com Jacques Rossiaud, autor de *A Prostituição na Idade Média*, "pode-se afirmar, sem receio de erro, que não existia cidade de certa importância sem bordel".

3. A PROSTITUIÇÃO E A BÍBLIA

Na história bíblica, o primeiro registro já é feito em Gênesis 38, de 1 a 30, quando Judá, filho de Jacó/Israel, trata a sua própria nora como uma prostituta. Em *Levítico 19:29* temos o seguinte registro: Não contaminarás a tua filha fazendo-a prostituir-se, para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

Deuteronômio 23:27 e 28: Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça. Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à Casa do Senhor, teu Deus, por qualquer voto, porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao Senhor, teu Deus.

3.1 PROSTITUIÇÃO SAGRADA?!

As mulheres da Babilônia eram chamadas a dar ao culto de Milita, oferecendo-se, pelo menos uma vez por ano, aos que visitavam o templo. Em 464 a.C., um homem chamado Xenofonte, cidadão de Corinto e vencedor das provas de corrida e pentatlo nos Jogos Olímpicos, dedicou a Afrodite cem moças em sinal de agradecimento. Durante a era romana, Estrabão (historiador, geógrafo e filósofo grego) afirma que esse templo possuía mais de cem prostitutas sagradas. Há registros de mulheres consideradas respeitáveis que faziam sexo com o sacerdote ou com um passageiro desconhecido, realizando, na visão deles, um ato de adoração a um deus ou a uma deusa. Em muitos casos, as prostitutas eram tratadas com respeito, e os homens que usavam seus serviços lhes rendiam homenagens. Acontecia também de as próprias sacerdotisas serem as prostitutas. Tudo isso para favorecer a fertilidade da terra e uma maneira de louvar seus

deuses. O meretrício passou a ser comercializado depois que os templos foram fechados, com a chegada do Cristianismo. E Mesmo com a condenação da igreja e todo seu rigor, as relações extraconjugais e pré-maritais eram muito frequentes.

4. PROSTITUTAS INDEPENDENTES

Um grau acima das *pornai*, encontravam-se as prostitutas independentes que trabalhavam nas ruas. Para além de mostrarem os seus encantos diretamente aos clientes, essas mulheres recorriam a verdadeiras técnicas publicitárias, usando umas sandálias especiais e outras coisas para dar publicidade. Elas eram de origem diversa: mulheres estrangeiras que não encontravam emprego na cidade a que tinham chegado, viúvas pobres, antigas *pornai* que tinham adquirido a sua liberdade (mas que tinham que pagá-la), e afins. Em Atenas, estavam sujeitas a uma taxa e tinham que ser registradas.

5. CONDIÇÕES DE VIDA DAS PROSTITUTAS A condição das prostitutas é difícil de avaliar. Pelo simples fato de serem mulheres, já se encontravam relegadas a uma posição inferior na sociedade grega, por exemplo. Não se conhecem testemunhos diretos sobre as suas vidas nem descrições dos bordéis onde trabalhavam, porém há relatos de que esses lugares eram escuros, estreitos e malcheirosos. Um dos termos correntes entre os gregos para designar uma prostituta era *χαμαιτυπής* / *khamaitypés*, o que significa "que toca a terra", sugerindo que a prestação do serviço tinha lugar no chão.

Para um grego, uma pessoa que se prostituía, fosse mulher ou homem, fazia-o por necessidade econômica ou por gosto pelo lucro. A ganância das prostitutas é, assim, um tema recorrente na comédia grega. Vale ser referido que em Atenas elas eram as únicas mulheres a lidar com dinheiro, o que provavelmente provocava o ressentimento dos homens. Outra explicação possível para o suposto gosto pela ganância relaciona-se com a curta duração da carreira de prostituta: para poderem guardar algum dinheiro para a velhice, tornava-se conveniente acumular o máximo de dinheiro em pouco tempo.

Para as prostitutas escravas, era necessário a evitar a gravidez a todo o custo. Os métodos contraceptivos usados pelos Gregos são menos conhecidos que os utilizados pelos Romanos. No entanto, em um tratado atribuído a Hipócrates, descreve-se o caso de

uma dançarina "que tinha por hábito ir com os homens", à qual recomenda saltar para, dessa forma, fazer sair o esperma, evitando o risco de gravidez. É também provável que as *pornai* recorressem ao aborto e ao infanticídio por exposição.

6. UM MAL NECESSÁRIO? Regina Navarro Lins¹ comenta, em seu livro *Cama na varanda*, que em um certo período a prostituição individual, hoje tão comum, era exceção. A maioria das mulheres vivia em bordéis e casas de banho. As mulheres entravam para a prostituição por causa da pobreza, inclinação natural, perda de *status* e até mesmo por pressão familiar. Os fregueses eram encontrados em tavernas, praças, casas de banho e até mesmo nas igrejas. Mesmo com a condenação da igreja e todo seu rigor, as relações extraconjugais e pré-maritais eram muito comuns. Para os homens, era uma maneira de "afastá-los da homossexualidade" e desestimulá-los da prática do estupro. Os jovens, dessa forma, tinham a oportunidade de "afirmar sua masculinidade e aliviar suas necessidades sexuais".

A importância da prostituição era tamanha na dinâmica da sociedade que o rei Carlos VII da França reconheceu a necessidade dos serviços oferecidos pelos bordéis, autorizando a presença dessas casas de tolerância. Os frequentadores não eram apenas jovens no auge de suas puberdades, mas clérigos também. Analogamente costuma-se dizer que "a prostituta na sociedade é como o esgoto no palácio. Se retirar o esgoto, o palácio inteiro será contaminado".

Existiam tentativas para controlar e organizar a prostituição. A igreja incentivava as mulheres a não se prostituírem mais e constituir família. A verdade é que, a essa altura, a prostituição já era uma realidade social, entre as pessoas, algo consentido, à vista para quem quisesse. Essa foi uma época marcada pelas chamadas "costureirinhas", em referência às mulheres que, não querendo fazer parte da classe operária, preferiam prostituir-se. É importante ressaltar que, nesse mesmo período, a sífilis, doença que aterrorizava as pessoas, propagava-se cada vez mais rápido. Lins (2007) cita ainda Hitler, que "impõe em 1935 a lei que torna obrigatório o exame pré-nupcial, proíbe o casamento

¹ [Regina Navarro Lins desenvolveu um dos maiores fenômenos editoriais dos anos 90, A Cama na Varanda, que discute de modo revolucionário a história sexual humana, da valorização da mulher na Antiguidade ao surgimento do patriarcalismo e às novas normas sociais. Ela concilia sua experiência como palestrante e professora à prática da psicanálise e apresenta uma combinação de levantamento histórico e exemplos do dia a dia, e se tornou referência nos estudos sobre o comportamento humano sexual e afetivo.](#)

de homens com doenças venéreas e lhes impõe a esterilização pela castração”. E surge a sífilofobia, que é o pavor da sífilis.

6.1 PROSTITUIÇÃO NO SÉCULO XIX A época romântica trouxe um novo *status* às prostitutas. A prostituição continuava existindo nos becos, porém, surgiram os cabarés de luxo em toda a Europa, principalmente em Paris, cidade em que tudo acontecia.

Nesse período, temos a expansão da Revolução Industrial acontecendo em outras partes do mundo, e principalmente no Velho Continente. Em pouco tempo, acontece a formação de grandes centros urbanos onde os trabalhadores ocupavam postos de trabalho diversos e experimentavam um tipo de rotina nunca antes vista em toda a História. A partir de então, as atividades de entretenimento acabavam englobando uma boa parte da renda dos trabalhadores e grandes empresários da época.

Mais do que simples serviçais do sexo, as prostitutas desse tempo gastavam recursos e tempo para a produção de um visual capaz de atrair os clientes mais interessantes. Em muitas situações, uma prostituta se transformava em amante de um grande magnata e, por tal situação, era presenteada com objetos de luxo e atraía os olhares de outras mulheres que sabiam de seus amantes. Da mesma forma, os cabarés se diferenciavam pela estrutura e pelas opções oferecidas aos seus frequentadores.

Os meretrícios mais prestigiados tinham a fama de organizarem grandes espetáculos com a exploração dos talentos artísticos de muitas de suas prostitutas. Ao longo do tempo, esse tipo de proximidade entre a prostituição e a arte acabou estigmatizando a carreira artística de várias mulheres que nada tinham a ver com esse tipo de atividade. Ainda hoje, muitas pessoas se questionam sobre a moral dos artistas de seu tempo e voltam sua atenção para aqueles que transgridem regras sociais.

Nos meios de menor *glamour*, muitas mulheres optaram pela prostituição em uma época em que a condição dos trabalhadores fabris era lastimável. Sem a proteção de uma legislação específica, as mulheres ganhavam menos pelo serviço que desempenhavam nas fábricas e, muitas vezes, eram assediadas durante o trabalho. Quando despedidas de seu cargo, viam, na prostituição, uma opção para quem já não se encontrava tradicionalmente reclusa ao privado ambiente doméstico.

É interessante notar que o visual das prostitutas era geralmente associado ao uso de peças de roupas espalhafatosas ou ao uso demasiado de maquiagem. O exagero se transformava em um código que poderia ser oferecido aos homens que procuravam esse tipo de atrativo. Em contrapartida, não sendo ainda um acessório de valorização do próprio corpo, as roupas íntimas eram reduzidas ao máximo para o agrado dos clientes interessados.

Já nessa época, alguns mecanismos de regulação tentavam limitar o lugar de ação das prostitutas. Em Londres, por exemplo, o Metropolitan Police Act forçou várias prostitutas a viverem em outras regiões da cidade. Em alguns bordéis, a disciplina interna empregada sobre as mulheres era tão rígida que, em alguns casos, chegava a se noticiar a ocorrência de rebeliões. Na segunda metade do século XIX, Paris já registrava uma média de uma prostituta para cada duzentos homens com idade entre 15 e 50 anos.

Ao observar essas características da prostituição no século XIX, percebemos o desenvolvimento de contradições que marcam tal período. Por um lado, a moral burguesa impunha um rígido controle sobre os espaços e papéis das mulheres na sociedade. Por outro, a riqueza e a desigualdade promovidas por essa mesma sociedade estabeleciam o crescimento dessa atrativa e desprezada atividade.

6.2 PROSTITUIÇÃO NA ATUALIDADE A prostituição, como profissão, disseminou-se por todo o mundo com vários pretextos e, independente da visão moralista da igreja, uma parte da sociedade, incluindo sacerdotes, defendiam a prática da atividade. Seja para evitar a homossexualidade, seja para defender a castidade ou preencher as lacunas de outros mitos existentes. “Os concílios, porém, sob a influência de grandes doutrinadores, como Santo Agostinho, inclinavam-se a considerar a prostituição como um mal necessário”.

Hoje, a exploração sexual e a prostituição fazem parte do crime organizado, ligado diretamente ao tráfico de drogas, de armas e de pessoas. O Brasil possui o título de maior exportador de mulheres para fins de exploração sexual da América do Sul. Segundo estimativas da Federação Internacional Helsinque de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), pelo menos 75 mil brasileiras são exploradas sexualmente na União Europeia. O número representa 15% do total de mulheres

exploradas nesses países, de acordo com Maria Cristina Castilho de Andrade, autora de *Nos Varais do Mundo/Submundo*.

Segundo o relatório *Lucrando com o Abuso*, divulgado em 2001 pela Unicef, o número de crianças e adolescentes explorados sexualmente no Brasil gira em torno de 100 mil. Com esse quadro, a situação brasileira figura como uma das piores do mundo, estando atrás apenas dos Estados Unidos, da Índia e da Tailândia. Apesar de a independência da mulher, que conquistou o seu lugar no mercado de trabalho, os números demonstram que a prostituição está longe de acabar.

7. PROSTITUIÇÃO MASCULINA A prostituição masculina é cada vez mais recorrente, em diversas regiões do mundo, inclusive em países desenvolvidos como a Espanha, onde os prostitutas são comumente chamados de **gigolôs**, o que, na América do Sul, significa ‘homem que faz da sua mulher um meio de vida para se manter, por meio do sexo’. Frequentemente, os prostitutas saem de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil e países africanos, onde europeus praticantes de turismo sexual (mulheres e homens) se tornam os principais clientes, visto que, nesses países, os praticantes da prostituição cobram mais barato que os imigrantes ilegais que atuam na Europa. Na Grécia antiga havia também uma grande quantidade de *πόρνοι* / *pórnoi*, isto é, de prostitutas. Uma parte deles trabalhava para uma clientela feminina, encontrando-se atestada a existência de gigolôs desde a Época Clássica.

Da mesma maneira que acontecia com a versão feminina, a prostituição masculina não era objeto de escândalo para os gregos. Os bordéis de rapazes existiam não apenas nas zonas do Piréu, Keramaikos e no monte Licabeto, mas também por toda a Atenas. Um dos mais célebres desses jovens prostitutas é, sem dúvida, Fédon, de Élis. Feito escravo durante a tomada da sua cidade, o jovem trabalhou em um bordel até que Sócrates o conheceu, tendo o filósofo comprado a sua liberdade. Fédon tornou-se discípulo de Sócrates e teve seu nome incluído nos diálogos de Platão; *Fédon* que narra os instantes finais da vida de Sócrates. Os prostitutas masculinos encontravam-se também sujeitos ao pagamento de uma taxa.

Um estudo realizado na Espanha mostrou que quase 70% dos homens que se prostituem no país são brasileiros. Sete mil homens foram ouvidos na pesquisa *Trabalhadores masculinos do sexo*, conduzida pelo Ministério da Saúde Espanhol, em parceria com o

governo regional de Madri e a ONG Triângulo. O trabalho indica que o perfil dos brasileiros que se prostituem na Espanha é de jovens entre 17 e 28 anos, homossexuais (75%), com baixo índice de escolaridade, em situação ilegal e inexperientes, o que sugere que não tinham a mesma atividade no Brasil.

"A grande maioria decide permanecer nesse setor por dinheiro. Ao contrário das mulheres, que muitas vezes chegam enganadas e pressionadas por máfias, os homens sabem onde estão e exercem por vontade própria", disse Maria Pelaez, antropóloga que coordenou o estudo. O levantamento define a prostituição masculina como "invisível", porque usa métodos mais discretos, se comparados com os das mulheres. O estudo alerta também para o alto risco de contágio do vírus do HIV, que é 25 vezes maior entre os homens. Dos entrevistados, 19,8% mostraram ser soropositivo no primeiro teste de HIV. Entre os que fizeram o exame e este foi negativo, 6% foram infectados dias depois, o que ficou comprovado no segundo teste.

No Brasil, em toda grande cidade, pode-se ver rapazes expondo seus corpos em vias movimentadas à noite, em companhia de travestis e prostitutas. Geralmente, cada tipo ocupa um espaço diferente. Alguns colocam anúncios em jornais e revistas, oferecendo os seus serviços para homens e mulheres, enquanto outros trabalham apenas em saunas gays, como go go boys.

8. PROSTITUIÇÃO NO BRASIL: FENÔMENO SOCIAL? O surgimento da prostituição no Brasil não é bem definido pela história. Fala-se sobre o povoamento da colônia por portugueses, escravos africanos, exploração de índios e miscigenação dessas etnias. Porém, não existem relatos especificando se essas relações podem ter surgido de acordos sexuais que envolvessem alguma forma de pagamento.

Ao longo dos anos, a prostituição no Brasil assumiu novos contornos influenciados por condicionamentos econômicos, culturais e religiosos, apesar disso, sobre todos eles, houve um denominador comum: a prostituição como uma alternativa simples e primitiva de luta da mulher pela sobrevivência.

No Brasil, segundo a Irmã Roseli², a prostituição é uma constante desde o período colonial e transformou-se em objeto de estudo a partir da segunda metade do século XX. Para compreender o significado da prostituição nesse período, é necessário lembrar do

² [Irmã Roseli, da Congregação de Irmãs Oblatas em Belo Horizonte \(MG\). Essa congregação atua como a pastoral da mulher desde 1970, em solidariedade à mulher em situação de prostituição.](#)

pano de fundo existente: a pobreza, que fazia do meretrício um ofício ou uma forma de trabalho ligada à sobrevivência. “A prostituta, carregada de preconceitos como herdamos hoje no Brasil, nasce do conflito entre as duas diferentes ideias e realidades de prostituição existentes: a meretriz de bordel (alto luxo e com aparente permissão para transgredir) e as prostitutas da Colônia que, por razões de sobrevivência, ingressavam nesta atividade marginal”, afirma Roseli.

9. QUATRO CONCEPÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE PROSTITUIÇÃO

A primeira e mais antiga concepção de prostituição é a **regulamentarista**, que é uma tendência a regular administrativamente o exercício da prostituição. O Estado passa a administrar a atividade mediante controles públicos. Essa concepção tem como base a rejeição moral à prostituição, mas a admite como “mal necessário”; exige que toda prostituta passe por um sistema de controle através de fichas, controles sanitários e taxas. Consta no Código Brasileiro de Profissões sob o número 5198-05.

O segundo conceito é o **abolicionismo**, ou seja, a prostituição é considerada um atentado contra a dignidade da mulher, uma violação aos direitos humanos. “O Brasil é, oficialmente, abolicionista” – conforme o Tratado Abolicionista em 1951.

Proibicionista é a terceira concepção, a qual aponta a prostituição como uma situação de compra e venda, de prestação de serviços sexuais, a qual deve ser proibida. Acredita-se que a intervenção na demanda é a solução do problema.

“Durante a década de 1960, começou a surgir na França uma quarta concepção, chamada de **autodeterminação**. Essa linha de pensamento nasceu de um Movimento formado por prostitutas e simpatizantes à causa, e tem como bandeira a defesa dos direitos civis das mulheres em situação de prostituição.

Alguns grupos e setores acreditam que a legalização não diminuirá o problema

Segundo Irmã Roseli, “No Congresso Nacional, estão tramitando alguns projetos sobre a legalização da prostituição, que têm sido motivo de muita polêmica. Alguns grupos e setores acreditam que a tentativa de legalizar a prostituição no país, como fizeram Alemanha e Holanda, não vai diminuir o problema. Defendem que os países, onde a

atividade foi legalizada são de um nível socioeconômico muito diferente do Brasil e que, em função disso, as pessoas escolheram esse caminho por opção, diferente da maioria das mulheres brasileiras, que se prostituem por falta de alternativa e de proteção social”. Para a religiosa, a prática da prostituição é prejudicial no plano psicológico a longo prazo e uma ameaça à integridade psíquica e emotiva da pessoa que a ela se entrega.

10. PROSTITUIÇÃO CORPORATIVA

A prostituição corporativa é uma troca de favores sexuais por um melhor nível social hierárquico ou para a concretização de negócios. A prática da chamada “prostituição corporativa” tem sido cada vez mais condenada pelas empresas de primeira linha dentro do âmbito da Governança Corporativa. As prostitutas corporativas possuem características facilmente identificáveis: São elegantes, cultas, frequentam ambientes majoritariamente masculinos, utilizam carros de luxo, roupas insinuantes e estão sempre desacompanhadas. Não raro, marcam reuniões noturnas e jantares com seus parceiros de negócios em restaurantes e hotéis da moda. As supostas reuniões se estendem pela noite e a refeição normalmente é regada a fartas bebidas alcoólicas. Em feiras, congressos e exposições, normalmente são vistas como cicerones de estrangeiros, recepcionistas, tradutoras e empresárias, sempre armadas de atos, olhares, gestos, frases e roupas que induzem ao erotismo e que culmina em sexo “casual”.

11. PROSTITUIÇÃO INFANTIL A prostituição infantil é um problema presente em todas as partes do país, normalmente envolvendo o crime organizado que alicia crianças e jovens para essa atividade.

Ela acontece quando:

- uma criança ou um adolescente se prostitui nas ruas de qualquer cidade em busca de dinheiro. A criança normalmente pratica isso quando é submetida à violência dentro de casa e resolve fugir. Para fugir, necessita de ajuda de terceiros e faz qualquer coisa para ficar livre de casa e de sua família, submetendo-se a qualquer tipo de pagamento. Desse modo, iniciam a vida sexual e, posteriormente, tornam-se escravas do sexo para ganharem dinheiro para alimentação, vestuário e, principalmente, para comprar/usar drogas. Normalmente são aliciadas por “cafetinas” e “cafetões”, que permanecem por trás da organização; mas há casos de menores que encontram “um ponto” e permanecem nesse local para vender seu corpo;

- um conhecido ou parente de mais idade usa uma criança ou um adolescente a fim de promover prazer para si. Ele toca a criança para estimulá-la e também coloca a criança para tocá-lo com o único objetivo de usá-la como objeto de prazer. Crianças agressivas com a família, com dores na genitália, com lesões e/ou sêmen no ânus ou na vagina, com preocupações precoces relacionadas ao sexo, com inflamações e hemorragias devem ser examinadas, pois esses são sintomas apresentados por de infanto-juvenis que estão sendo ou que foram sexualmente abusados.

A prostituição infantil é crime de ordem pública, isto é, pode ser denunciada por qualquer pessoa que viu ou presenciou o fato.

11.1 RAÍZES DO PROBLEMA NO BRASIL

Dominador e dominado - sempre foi essa a relação predominante no Brasil colônia, do senhor sobre seus escravos e das mulheres que tantas vezes foram vítimas do domínio e do abuso do homem. As meninas, filhas dos senhores se casavam muito cedo. Com doze, treze anos, tinham que se casar "meninotas", virgens donzelas, senão não tinham mais os provocantes verdores. Casavam-se com homens às vezes com quarenta anos de diferença.

Nas senzalas é que estavam o mais horrível da nossa história. Muitos senhores se deitavam com negras virgens de dez, doze anos. Crianças que tinham que fazer a vontade de seus senhores. Não tinham controle de seus corpos. Muitas dessas meninas, que eram abusadas cada vez mais cedo por seus senhores, eram filhas de sangue, resultado de relacionamentos anteriores. Nossa formação tem a mancha do incesto. Por estarem em uma posição de submissão, são exploradas, usadas como objetos para que seus senhores pudessem, assim, ter o desejo satisfeito. Por muito tempo, no Brasil, perpetuou-se a ideia de que, para o sífilítico, não havia melhor remédio do que deflorar uma "negrinha virgem". Muitas meninas púberes de até nove anos foram usadas para esse fim. Assim se constituiu o Brasil colônia. Formou-se com a utilização da prostituição e do abuso sexual infantil.

O Brasil criou, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que trouxe políticas públicas em defesa dos direitos da criança e do adolescente e ações articuladas, governamentais e não governamentais, da união. O ECA, em seus 18 anos de organizado, começa, então, ainda de forma incipiente, a defender a criança que se

prostitui e também a punir quem faz parte desse crime que ainda macula a imagem do Brasil. O abuso de crianças já ocorre há muitos séculos, mas os estudos começaram aproximadamente há quarenta e cinco anos.

O abuso sexual de crianças é um fenômeno social escondido pela síndrome do silêncio de uma sociedade moralista e que, graças a ela, também ajuda a manter, ainda, crianças se prostituindo nas ruas, levando em conta que o crime só se perpetua se houver quem o cometa.

Causas da prostituição infantil:

Fatores sociais e econômicos - Para entender a prostituição, é preciso analisar a organização social, ou seja, quais motivos levam as mulheres a essa atividade, ao comércio do corpo. Entre os fatores estão as desigualdades sociais no país, isto é, a existência de um sistema econômico falho, em que poucos têm muito dinheiro, e muitos mal conseguem sobreviver. Esse fator estimula a prática pela busca de uma boa condição financeira, que permita uma maior possibilidade de consumo, independente das regras estipuladas pela sociedade. Diante disso, não importa se a atividade é imoral ou ilegal, o que vale é o dinheiro que será adquirido e que pode ser usado para sustentar uma família.

No Brasil, como em muitos países, 80% das pessoas vivem nas cidades, ao contrário do que havia há poucas décadas, quando a maior parte vivia nas áreas rurais. Esse é um grande desafio para as igrejas cristãs. As cidades têm grandes e graves problemas, próprios do crescimento urbano desordenado, e isso é decorrente também da migração para os centros urbanos devido à falta de emprego, à falta de escolaridade, à recorrente existência de mães solteiras com dificuldade na criação do filho. Concentração excessiva de pessoas, desigualdades sociais, problemas de habitação, favelas, falta de saneamento, de saúde, falta de emprego, migração para grandes centros urbanos, mães solteiras (por desinformação e ilusão), tráfico de drogas, enfim, tudo isso gera desordenação social, inclusive a prostituição e o abuso de menores.

Segundo a Fundação Mineira de Educação e Cultura, Fumec, estima-se que o Brasil possui 1,5 milhões de pessoas, entre homens e mulheres, que vive em situação de prostituição. A pesquisa revela que 28% das mulheres estão desempregadas e 55% necessitam ganhar mais para ajudar no sustento da família. De acordo com essa

instituição, 59% das mulheres mães são chefes de família e devem sustentar sozinhas os filhos; 45,6% tem o primeiro grau de estudos; e 24,3% não concluíram o Ensino Médio. Logo, elas apresentam um baixo nível de escolaridade, o que significa que quase 70% das mulheres prostitutas não têm uma profissionalização.

Esse fator também inclui a **Discriminação de Gênero** e a **falta de oportunidade e/ou conhecimento de outra vida** além da que se refere aos “filhos da prostituição”.

Fatores Psicológicos - Carências afetivas, traumas (maus-tratos, violências, abusos, escravidão) que marcam a infância e a adolescência das mulheres, produzindo a baixa autoestima, sentimento de menos-valia e falta de perspectivas. E precisamos considerar também a desestrutura familiar, pois a ausência de apoio na própria família ou da comunidade leva muitas adolescentes a abandonarem suas famílias, ficando totalmente vulneráveis e frágeis.

- Ausência da afirmação da identidade – A maioria das pessoas que abordamos na noite não sabe quem é e tem sua identidade firmada em “não valores”.
- Ausência da identidade sexual - Trata-se de um indicador-chave no caso de jovens homossexuais, cuja identidade real não aceita. Quando a verdadeira identidade não é reconhecida, ela pode ser procurada na prostituição.
- Violência, proteção de si mesmo - Violências sofridas na infância ou na adolescência são o fio condutor de novas violências. Essas, quase sempre silenciadas, silêncio continua na prostituição. A maioria das mulheres prostituídas em situação de pobreza foi estuprada na infância por alguém muito próximo, deixando sequelas irreparáveis na *psique* da vítima.
- Baixa autoestima - Desvalorização, depreciação, sentimento de nulidade ou de inutilidade.

Infelizmente ainda está radicada a convicção, entre a maioria das pessoas, de que há mulheres que se entregam à prostituição por prazer, por “vício”, como é o costume dizer. Não é verdade. São todas impelidas a isso pela miséria. O Dr. L. Bizard que, durante 25 anos visitou, nas prisões de Paris, mais de meio milhão de prostitutas, e declarou que

apenas uma lhe confessara ter se prostituído por prazer. O Dr. A. Tardieu exprimiu-se assim:

“As prostitutas, uma vez arregimentadas, ficam ligadas por um contrato de ferro: as vítimas debatem-se em vão, sob a terrível tirania: devem à profissão a sua saúde, o seu tempo e o seu corpo. A tarefa não dá em troca mais do que vestuário e alimentação”. A miséria gerou aquilo a que hoje já se chama, aliás, com muito pouca propriedade, o “proletariado do amor”, e que o capitalismo explora em grande escala.

11.2 CONSEQUÊNCIAS DA PROSTITUIÇÃO NA INFÂNCIA Quando a mulher passa a trabalhar como prostituta, ela passa a viver uma dualidade de comportamento. Hora no papel de mãe e no de filha, além do de esposa e de prostituta. Os conflitos cotidianos de representar uma personagem na rua, outra no lar, e uma para a sociedade, a médio e a longo prazo, fazem com que a pessoa fique desgastada fisicamente e emocionalmente. Essa rotina vai deixando-a fragilizada e a mantém nesse comércio da exploração sexual. Nesse cenário, encontram-se vários participantes: o patrão (donos de boate, cinema, bares, cafetões e cafetinas), o consumidor (cliente), a “mercadoria” (mulher) e os vários prestadores de serviços (garçons, motoristas de táxi, a polícia, cabeleireiros).

Além da degradação espiritual e moral que provoca, tanto individualmente, quanto socialmente, a prostituição é um dos maiores sistemas usurpadores de vida. As redes de prostituição no mundo, mesmo as legalizadas, movimentam o 3º maior volume de dinheiro com tráfego no mundo, perdendo apenas para drogas e armas. No Brasil, a prostituição leva a problemas sociais como: abuso de menores, exploração sexual de menores (inclusive pelos próprios pais), disseminação de doenças sexualmente transmissíveis e aumento dos casos de aborto. Ainda é importante frisar que a banalização da prostituição leva a problemas psicológicos irreversíveis, como hiperatividade sexual, estupros, pedofilia e, a mais sutil e perigosa, banalização da mulher na sociedade.

12. PROJETOS E MINISTÉRIOS DE INTERVENÇÃO NO MUNDO

África	Ellita - Women at Risk, Ethiopia, Friedmeyer, Serawit www.w-a-r-e.org Rahab Ministries, Mali, Carina Saarloos www.carinainmali.nl
Ásia	Beginnings – Thailand Ana, Thompson & Sonita Thongves Freeset – India Kerry & Annie Hilton www.freesetglobal.com

	<p>The Garden of Hope – Thailand Tim Byers www.thegardenofhope.org</p> <p>Gotta Go Corporation - Ede Clarke & Shawn Handran www.gottago.cc</p> <p>International Princess Project – India Laura Roebuck www.intlprincess.org</p> <p>My Refuge House – Philippines Ana Sanchez www.myrefugehouse.org</p> <p>New Life Center Foundation – Thailand Karen Smith www.newlifecenterfoundation.org</p> <p>NightLight International Annie Dieselberg NightLight – Thailand: NightLight Design, Co. Ltd Annie Dieselberg NightLight Foundation Pon Utasri www.nightlightinternational.com</p> <p>Renew Foundation – Philippines Paulo Fuller www.renew-foundation.org</p> <p>Samaritana Transformation Ministries, Inc. - Philippines Jonathan & Thelma Nambu www.samaritana.org</p> <p>Tamar Center – Thailand Nella Davidse www.tamarcards.com, www.ywamthai.org/pattaya/tamar.html, http://www.projlife.com/tamarcenter/ and www.tamarbakery.com</p> <p>Youth With A Mission & LBC & Ywam Passay - Philippines Virginia Bok</p>
Europa	<p>222 Ministries International – Netherlands Stella Der Stephanian Saghigan www.222ministries.org</p> <p>Baptist Union of Sweden – Sweden Sven-Gunnar Linden www.baptist.se</p> <p>Beginning of Life – Moldova Vladimir Ubeivolc www.bol.md</p> <p>Christian Aid & Resource Foundation – Netherlands Tom Marfo www.womentrafficking.nl, info@womentrafficking.info</p> <p>DeHaven, The Hague – Netherlands Francina de Pater http://www.stichtingdehaven.nl/</p> <p>International Ministries, ABC USA – Netherlands Lauran Bethell www.internationalministries.org</p> <p>Make Way Partners – Romania Kimberly Smith www.makewaypartners.org</p> <p>Nea Zoi-Association for the Support & Restoration of Individuals in</p>

	<p>Prostitution – Greece Emma Skjonsby www.neazoi.org</p> <p>Netzwerk gegen Menschenhandel – Germany Christine Schultze www.netzwerk-gegen-menschenhandel.de</p> <p>Not For Sale – Netherlands Toos Heemsherk www.notforsalecampaign.org</p> <p>Project Rescue Moldova - Moldova</p> <p>Nancy Raatz www.harvestmoldova.org</p> <p>Rahab International & Alabaster Jar e.V. - Germanyv Patricia Green www.rahabinternational.org,www.wointl.com/europe/germany</p> <p>Rahab Ministry of Hungarian Baptist Aid – Hungary Sandor & Katalin Szency www.hbaid.org</p>
América Latina	<p>La Palabra Hecha Vida, Boliva (Word Made Flesh) - Brazil</p> <p>Heather Goertzen www.wordmadeflesh.org</p> <p>Rahab Foundation - Costa Rica Mariliana Morales www.fundacionrahabcrcr.org</p> <p>Missão Cena – São paulo http://www.missaocena.com.br/</p> <p>Missão Sal São Paulo http://www.missaosal.org.br/web/</p> <p>Luz na Noite - Vitória ES http://www.luznanoite.com.br/</p>
América do Norte	<p>American Baptist Women's Ministry – U.S. Virginia Holmstrom www.abwministries.org or www.abwmbreakthechains.org</p> <p>Anti-Slavery Ministries - International Teams U.S. Julie Slagter www.iteams.org/endslavery</p> <p>BE FREE Transformation Ministries – U.S. Susan Omanson www.befree58.org</p> <p>Center for Women's <u>Studies</u> at Vanguard – U.S. Sandra Morgan www.vanguard.edu/cws</p> <p>Christian Cultural Development Foundation – U.S. Robin Merrill www.christiancultural.com or www.upperroomartgallery.com, www.missiongifts.net or www.southfloridafairtrade.com</p> <p>Emmaus Ministries – U.S. Jonathan Hancock www.streets.org</p>

Linwood House Ministries – Canada Jen Harmenzon

www.linwoodhouseministries.org

Lydia Today Foundation – U.S. Sandra Morgan www.lydiatoday.org

Make Way Partners – U.S. Kimberly Smith www.makewaypartners.org

NightLight International | Annie Dieselberg

NightLight USA | Courtney Dow

NightLight Atlanta | Libby Bennett

NightLight Branson | Mindy Stewart

NightLight Los Angeles | Kelsey Nance

www.nightlightinternational.com

North American Baptist Women's Union – U.S. Linda Weber www.nabwu.org

Restoration Ministries – U.S. Candace Wheeler

www.restorationministriesdc.org

This One's for the Girls – U.S. Nancy Leschke

thisonesthethegirls@gmail.com

13. PARA REFLETIR

Vimos que hoje, no mundo, existem várias iniciativas e projetos de intervenção no contexto de prostituição, a qual afeta diretamente a vida de pessoas envolvidas no mercado do sexo.

Como igreja, conhecemos o coração de Deus em relação a tudo o que se opõe ao seu caráter, bem como seus planos para nossa vida. Portanto, qual a nossa posição diante desse tema? Qual a sua posição enquanto pessoa?

O que você tem em mãos para oferecer ao Senhor em serviço e expressão de amor às pessoas que estão envolvidas no vasto cenário da prostituição?

Como temos nos posicionado em relação à prostituição em nosso país, na cidade, no bairro em que moramos?

Qual o nosso maior desafio? Se somos indiferentes, até quando vamos continuar essa atitude?

O que podemos fazer para despertar nossas igrejas e comunidades para um posicionamento relevante como Filhos de Deus frente a essa problemática?

14. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BEAUVOIR, S. de. O segundo sexo, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BERNSTEIN, Elizabeth. O significado da compra: desejo, demanda e o comércio do sexo. Cadernos Pagu. Campinas, n. 31, jul./dez. 2008

CHILAND, C. O sexo conduz o mundo, Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.

CONANDA, Conselho Nacional dos Direitos da 1992

DANIELOU, J. e MARROU, H. Nova História da Igreja. Vol. I, Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990

ROUSSIAUD, Jacques. A Prostituição na Idade Média. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

LINS, R. N. A cama na varanda: arejando nossas idéias a respeito de amor e sexo: novas tendências, Rio de Janeiro: BestSeller, ed. rev. e ampliada, 2007.

OSBORNE, Raquel. Las mujeres en la encrucijada de la sexualidad. Barcelona: Les Dones, 1989

LOT, Ferdinand. O Fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1980.

Revista Época, de 30/10/2000. Revista *inside Brasil*, ano IV, no. 31. Isto É, de 22/10/1997, no. 1464

ROSEMBERG F. O discurso sobre crianças de rua na década de 80. Caderno de Pesquisa 1993; 87:71-81.

ROSSIAUD, Jacques. La prostitución en el medievo. Barcelona : Ariel, 1986

http://www.youtube.com/watch?v=Tq6_DevF6Gc

<http://www.youtube.com/watch?v=ziR0jhXiUdM>

<http://www.youtube.com/watch?v=5DKJVBJGtA8>
<http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/15/artigo119600-1.asp>
http://www.rotadoagito.com.br/colunistas/breno_rostolato/colunas/historia_da_prostituicao.htm
<http://historianovest.blogspot.com.br/2009/03/as-prostitutas-na-historia-de-deusas.html>
<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/1,,EMI136638-17770,00.html>
<http://www.historiadomundo.com.br/idade-antiga/a-prostituicao-na-antiguidade.htm>
<http://coerenciafeminina.blogspot.com.br/2013/04/a-historia-da-prostituicao.html>
<http://forum.hangarnet.com.br/index.php?showtopic=134983>
<http://www.youtube.com/watch?v=CsWUuTegHWU>
<http://www.youtube.com/watch?v=hLDLXaRBU8c>
<http://www.oblatas.org.br/>
Mulheres Profissionais do Sexo: Parceiras do Asfalto [Elisabeth Anhel Ferraz \(coord.\)](#)
<http://www.brasilecola.com/historiag/historia-prostituicao-medieval.htm>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Prostitui%C3%A7%C3%A3o>
<http://www.folhavoria.com.br/policia/noticia/2011/02/adolescentes-continuam-se-prostituindo-na-orla-de-itaparica-5-meses-apos-denuncia.html> Bíblia Sagrada
Nickie Roberts, no livro As Prostitutas na História
<http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/15/artigo119600-1.asp>
http://www.oblatas.org.br/artigos_detalhes.asp?codigo=17&categoria=3&subcategoria=2
http://www.brasilmedicina.com/especial/sexu_t5s1.asp
http://pt.wikipedia.org/wiki/Prostitui%C3%A7%C3%A3o_masculina
<http://betaolemela.blogspot.com.br/2010/07/prostituicao-masculina.html>
<http://ongmaria.wordpress.com/causas/>
<http://problemassociais5.blogspot.com.br/2009/06/prostituicao.html>
<http://tanianienkotterrocha.blogspot.com.br/2012/04/causas-da-prostituicao-feminina.html>
<http://www.hottopos.com/seminario/sem2/cris1.htm>
<http://www.hottopos.com/seminario/sem2/cris1.htm>
<http://www.missaosal.org.br/web/index.php/quem-somos-about-us>
<http://www.rahabinistriesthailand.com/>

<http://www.icapglobal.org/affiliates.html>